

NOTA DE SÍNTESE

REUNIÃO ANUAL DE 2026 DOS GESTORES DE PROGRAMAS PARA AS DTN

Tema:

“Utilizar ferramentas inovadoras e financiamento sustentável para fazer avançar a eliminação das DTN em África”

Data: 13 a 16 de Abril de 2026

Local: Bingu International Conference Centre, Lilongwe, Maláui

INTRODUÇÃO E CONTEXTO

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) continuam a afectar um grande número de pessoas em todo o mundo. Cerca de 35% das pessoas afectadas pelas DTN vivem na Região Africana, representando um fardo substancial para os países de todo o continente¹. Em 2023, cerca de 1,495 mil milhões de pessoas necessitaram de intervenções para tratamento de pelo menos uma DTN, representando uma diminuição de 32% em relação à base de referência de 2010, e indicando progressos constantes mas desiguais no âmbito da concretização das metas para 2030.

O continente africano suporta o fardo mais elevado a nível mundial, sendo responsável pela maioria dos anos de vida ajustados à incapacidade (DALY) devido a várias das DTN mais graves. Todos os países africanos continuam a apresentar um estatuto endémico relativamente a pelo menos uma DTN, e 20 das 21 DTN reconhecidas pela OMS estão presentes na Região. As DTN dividem-se em duas subcategorias: as que podem ser controladas sobretudo através de quimioterapia preventiva (DTN-QP), e as que são tratadas através da gestão de casos (DTN-GC). Os países continuam a reportar conquistas significativas, incluindo o desenvolvimento de planos nacionais para manter os serviços de DTN e a integração dos dados nos sistemas nacionais. Certas doenças específicas também revelam tendências encorajadoras. Por exemplo, a dracunculose está próxima da erradicação, com apenas 15 casos humanos notificados em 2024 (Chade, Sudão do Sul), apesar dos desafios continuados. Em Outubro de 2025, 24 países da Região tinham eliminado pelo menos uma DTN.

Os progressos verificados em todo o continente são tangíveis. Em 2025, o Níger tornou-se o primeiro país em África onde a OMS confirmou a eliminação da transmissão da oncocercose. Muitos programas estão a fazer a transição para a vigilância pós-AMM (administração em massa de medicamentos) ou vigilância pós-validação do tracoma e da filariose linfática. O Relatório Mundial de 2025 da OMS sobre as DTN denota a lentidão ou estagnação dos progressos na redução das mortes por DTN transmitidas por vectores, no alargamento do acesso a água, saneamento e higiene (WASH), na protecção das populações contra despesas catastróficas

¹ Relatório Mundial de 2025 sobre DTN: <https://www.who.int/teams/control-of-neglected-tropical-diseases/global-report-on-neglected-tropical-diseases-2025>

com a saúde e na melhoria da notificação completa e desagregada por género. Existem pressões financeiras acentuadas: a ajuda pública ao desenvolvimento no âmbito das DTN diminuiu aproximadamente 41% entre 2018 e 2023, sublinhando a necessidade de mobilização de recursos internos e de uma afectação de recursos mais eficaz.

O mesmo relatório realça que, em 2025, o contexto de financiamento mundial foi ainda mais apertado, com projecções internacionais a indicarem uma diminuição contínua da ajuda pública ao desenvolvimento em geral em relação ao ano anterior. As primeiras actualizações da OMS também indicaram que esta contracção levou a perturbações imediatas nos programas em todo o mundo, atrasando as campanhas de tratamento em massa. Muitos países indicaram défices no financiamento operacional, afectando a administração em massa de medicamentos e as operações de inquérito. Dentro dos países, os conflitos entre diversas prioridades de saúde, os focos subnacionais de transmissão (muitas vezes junto das fronteiras e nas populações móveis) e as limitações na integração dos cuidados de saúde primários (CSP) continuam a dificultar os esforços de eliminação. Para promover os progressos, o Quadro Continental da União Africana para o Controlo e a Eliminação das DTN em África até 2030 fornece orientações estratégicas para apoiar os Estados-Membros na consecução dos objectivos do continente em matéria de eliminação. Este quadro promove uma abordagem abrangente que privilegia a prevenção de doenças, o aumento do financiamento interno, a mobilização eficaz de recursos humanos, o reforço dos mecanismos de responsabilização, a colaboração transfronteiriça e uma coordenação multilateral robusta.

Além disso, o Roteiro da União Africana até 2030 e posteriormente: Sustentar a Resposta à SIDA, Garantir o Reforço dos Sistemas e a Segurança Sanitária para o Desenvolvimento de África oferece abordagens inovadoras para integrar o financiamento da saúde, a prestação de serviços e a prevenção de doenças numa abordagem simplificada com vista à eliminação das DTN e de outras doenças, promovendo simultaneamente a equidade na saúde até 2030. Dá prioridade aos serviços de saúde integrados e à mobilização de recursos internos para reforçar os sistemas de saúde em todo o continente. O roteiro faz apelo a um maior compromisso político e a parcerias estratégicas para manter os investimentos em sistemas de saúde resilientes, acelerar a eliminação de doenças e fazer avançar a cobertura universal de saúde (CUS), especialmente no que toca às DTN, que continuam a ter financiamento insuficiente.

A recente Reunião Anual de Peritos em DTN de 2025, realizada em Cotonou, no Benim, marcou um apelo decisivo a uma mudança de paradigma centrada na apropriação interna e em sistemas de saúde resilientes para garantir as conquistas conseguidas no continente. Os Estados-Membros reafirmaram o seu empenho em implementar o Roteiro da UA até 2030 e posteriormente, realçando que a manutenção destes progressos exige independência financeira e uma integração a nível estrutural. Decidiram dar prioridade à mobilização de recursos internos através de rubricas orçamentais específicas e mecanismos inovadores, como os regimes de seguros de saúde, ao mesmo tempo que elevam as DTN ao nível de paridade com outras doenças importantes, como o VIH e o paludismo. Este processo requer a integração de intervenções no âmbito das DTN nas estratégias de cuidados de saúde primários, de Uma Só

Saúde e de WASH, a par de uma abordagem prospectiva que incorpore a mitigação das alterações climáticas e a produção local para colmatar lacunas persistentes de financiamento e garantir o acesso a material médico essencial.

Na sequência da reunião anterior, a Reunião Anual de 2026 de Gestores de Programas (RGP) para as DTN, organizada conjuntamente pela Comissão da União Africana (CUA) e pelo Escritório Regional da Organização Mundial da Saúde para a África (OMS-AFRO), centrar-se-á em soluções práticas para acelerar e manter a agenda continental de eliminação das DTN. Com a rápida aproximação das metas para 2030, esta reunião adopta uma abordagem multisectorial que reúne decisores políticos e implementadores de políticas, desde governos, comunidades, sociedade civil e ONG, o meio académico e o sector privado de modo a alinhar as estratégias com vista à consecução das metas.

Apesar dos progressos consideráveis atingidos no sentido da eliminação das DTN, a sustentabilidade destas conquistas está ameaçada pela fragmentação da coordenação transfronteiriça, por lacunas subnacionais persistentes e pela dependência da programação vertical que torna as intervenções vulneráveis a mudanças em matéria de financiamento. Para combater o risco de reintrodução de doenças e estagnação, esta reunião abordará estes pontos fracos sistémicos, criando estratégias para a integração das DTN nos serviços nacionais de CSP e promovendo modelos de financiamento interno sustentáveis. Ao deliberar sobre ferramentas digitais inovadoras para um planeamento preciso baseado em dados e ao colocar as comunidades no centro da responsabilização, o Encontro visa garantir a resiliência a longo prazo e colmatar as lacunas críticas que impedem a eliminação das DTN antes do prazo de 2030.

OBJECTIVOS

Objectivo geral

Fornecer uma plataforma colaborativa para que os países africanos e os parceiros possam operacionalizar estratégias centradas na comunidade para a eliminação das DTN, impulsionadas por uma melhor coordenação, um uso eficaz dos dados e das ferramentas digitais, a integração nos CSP e um financiamento interno sustentável.

Objectivos específicos

1. Analisar os progressos dos Estados-Membros no sentido da consecução dos objectivos de eliminação, com enfoque prioritário na divulgação de planos nacionais de mitigação das alterações climáticas que incluam as DTN, e na integração das intervenções no domínio das DTN nas estratégias nacionais de saúde, nos cuidados de saúde primários e nos programas curriculares.
2. Avaliar os progressos dos Estados-Membros na criação de rubricas orçamentais dedicadas às DTN e acelerar a mobilização de recursos internos e formas inovadoras de financiamento para uma programação sustentável.
3. Reforçar os sistemas nacionais e regionais, melhorando a comunicação atempada e de alta qualidade da informação sanitária; fomentando um forte envolvimento comunitário e

a sensibilização local; e institucionalizando a colaboração transfronteiriça através de uma vigilância sincronizada e de um planeamento baseado em dados.

4. Reforçar a capacidade dos Estados-Membros em matéria de investigação e inovação através da aceleração dos investimentos em meios de diagnóstico, vacinas e investigação operacional, e da promoção do fabrico regional de medicamentos essenciais para tratamento das DTN, assim como de mecanismos de notificação bienais para garantir a transparência.

Resultados esperados

- I. Uma melhor compreensão dos progressos dos Estados-Membros rumo aos objectivos de eliminação, identificando lacunas críticas e validando a integração das intervenções para as DTN em quadros nacionais mais amplos, especificamente nos planos de mitigação das alterações climáticas e nos currículos educativos.
- II. Uma avaliação documentada da sustentabilidade financeira, detalhando a criação de rubricas orçamentais nacionais dedicadas às DTN e a implantação de mecanismos de financiamento inovadores para acelerar o financiamento local.
- III. Quadros acordados para normas uniformizadas de comunicação de dados para garantir a exactidão, juntamente com procedimentos sincronizados para a partilha transfronteiriça de dados, o planeamento conjunto e a vigilância coordenada.
- IV. Identificação de áreas prioritárias de investimento para acelerar e promover o fabrico regional de medicamentos e meios de diagnóstico essenciais para as DTN, de modo a reduzir a dependência externa.
- V. Adopção de um calendário estruturado e de um mecanismo para a apresentação de relatórios bienais com vista a acompanhar os investimentos dos Estados-Membros na investigação, monitorizar os progressos e garantir a transparência.

TEMAS GERAIS

- 1.º dia: Integração e resiliência – Progressos na eliminação e sustentabilidade das DTN
- 2.º dia: Dados, inovação digital, vigilância transfronteiriça e colaboração regional
- 3.º dia: Financiamento sustentável e mobilização de recursos internos
- 4.º dia: Inovação e independência – Fazer avançar a I&D, a produção local e a responsabilização

DATA E LOCAL

Datas: 13 a 16 de Abril de 2026

Local: Bingu International Conference Centre, Lilongwe, Maláui.

LÍNGUAS

A reunião será realizada em inglês, francês e português e será assegurada interpretação simultânea.

PARTICIPANTES

Gestores de programas para as DTN, doadores e parceiros de implementação no âmbito das DTN, funcionários da CUA, funcionários da OMS que trabalham com DTN na Sede, no Escritório Regional para a África e no Escritório da OMS para a Região do Mediterrâneo Oriental (EMRO)

CONTACTOS

União Africana

Inas Mubarak Yahia
Chefe de Departamento, Sistemas de Saúde,
Doenças e Nutrição
AbbasI@africanunion.org

Dr.^a Sheila Shawa
Especialista Principal Técnica e em Parcerias
ShawaS@africanunion.org

Eric Junior Wagobera
Responsável de programa
WagoberaE@africanunion.org

OMS AFRO — Escritório Regional da OMS para a África

Dr.^a Elizabeth Juma
Chefe de equipa, ESPEN
jumae@who.int

Dr.^a Dorothy Achu
Chefe de Equipa, Doenças Tropicais e de
Transmissão Vectorial
fosaha@who.int

Dyuti Sen
Gestora técnica de projecto
send@who.int